



Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Quinta-feira, 16 de Junho de 2009

Mortalidade infantil na região cai 10,8%, mas índice é o pior de SP

Da Redação

A mortalidade infantil na Baixada Santista ficou em 16,4 óbitos por mil crianças nascidas vivas no ano passado. Apesar dos números comprovarem a queda de 10,8% em comparação a 2007 e o menor índice dos últimos seis anos, a região fica com o título de a pior do Estado, segundo a Secretaria de Estado da Saúde.

Os números estão acima da média estadual (12,5%) menor registro da história e diminuição de 15,5% sobre 2003. O balanço, com base nos dados da Fundação Seade, foi divulgado ontem pelo governador José Serra (PSDB), na Capital.

Ao contrário dos anos anteriores, a Secretaria de Estado da Saúde não disponibilizou os dados por municípios. Em contato com a assessoria de imprensa, o órgão informou que "não teria como tabular os dados das cidades da Baixada".

O Vale do Ribeira foi a região de São Paulo que apresentou maior redução do índice em apenas um ano (25,1%): passou de 17,9 óbitos por mil nascidos vivos em 2007 para 13,4, no ano passado. Conforme Serra, a queda das mortes se deve ao aprimoramento da assistência ao parto e à gestante, à ampliação do acesso ao pré-natal, à vacinação em massa de crianças pelo SUS e à expansão do saneamento básico, "que é razoável, apesar de haver muita falta (no Estado)".

Em declaração ao site do Governo do Estado, disse que "esse número é muito baixo e já é próximo ao dos países desenvolvidos. A média do Brasil é de 19,3. São Paulo tem taxa 50% menor que o do País". Devido aos índices de mortalidade infantil superiores ao do Estado ou por concentrar as mais altas taxas de mortalidade materna e neonatal, a Baixada Santista é uma das cinco regiões de São Paulo consideradas prioritárias. As outras são Taubaté, Bauru, Sorocaba e Vale do Ribeira.

Elas serão alvo de projeto da Secretaria de Estado da Saúde que tem como objetivo capacitar médicos e enfermeiras que atuam nas maternidades públicas, a comprar equipamentos e distribuir materiais de orientação às gestantes. A iniciativa prevê treinamento de 500 profissionais do SUS para atendimento de emergências obstétricas. Os pediatras da rede pública terão treinamento específico, em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria, com enfoque em reanimação neonatal. O investimento é de R\$ 850 mil.



Os ambulatórios médicos de especialidades realizarão o pré-natal de alto risco para gestantes com mais de 35 anos ou que apresentem problemas como hipertensão e diabetes.

Sandro Thadeu